

Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção

MARIA MANUELA DO CARMO DE SABINO
Escola Secundária Dr. Francisco Fernández Lopes, Portugal

1. Introdução

Vive-se hoje numa sociedade global cada vez mais complexa, em que as mudanças sociais são aceleradas e as características constantes que a definem são a imprevisibilidade e a mutabilidade permanentes, o uso intensivo das novas tecnologias e a necessidade premente de conhecimentos que transmita às pessoas a necessária adaptabilidade, criatividade, capacidade de crítica, capacidade de inovação e reacção positiva face ao inesperado. O desenvolvimento de uma sociedade de conhecimento impõe-se, deste modo, no mundo globalizado em que vivemos.

A educação não é sinónimo de depósito de conhecimentos. A educação compreende uma aprendizagem activa e cooperativa, com reflexão sobre a informação adquirida. Daí decorre a necessidade de leitura reflexiva, independentemente do suporte em que o texto é transmitido.

A educação constitui, sem sombra de dúvida, a mais importante vertente propulsora do desenvolvimento social, cultural e económico de um país, assumindo assim uma grande importância em nível pessoal, social, nacional e transnacional. Mas, para que o desenvolvimento educacional seja impulsionado, o ambiente precisa ser apropriado à aquisição, produção e divulgação do conhecimento.

A leitura reflexiva representa uma das boas vias para entender a realidade. Ler um texto não acompanhado de reflexão não constitui caminho para o entendimento da realidade. Quantas vezes se lê mecanicamente e, no final da leitura, não se consegue resumir as principais ideias que o texto pretende transmitir. Assim, não basta tirar informação de um texto. Além do entendimento do texto, a passagem a um outro estado de leitura é requerido: a crítica ao mesmo, com base em pressupostos diferentes, buscando novas inferências e novas implicações. É preciso proceder à sua análise crítica, o que requer operações mentais mais complexas do que a simples recepção de informação. Ler e reflectir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento.

Alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento dado que ela promove a libertação do pensamento e a prática do exercício da cidadania. Segundo Karl Popper (1992,

Revista Iberoamericana de Educación

ISSN: 1681-5653

n.º 45/5 – 25 de marzo de 2008

EDITA: Organización de Estados Iberoamericanos
para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI)



p. 101), “o livro é o bem cultural mais importante da Europa e talvez da humanidade”. “Quem lê, quem efectivamente lê, sabe mais e pode mais” (Ministra da Cultura de Portugal em 01/06/2006).

A leitura assume, deste modo, uma importância vital como estratégia de melhoria do processo ensino–aprendizagem, contribuindo assim, para o desenvolvimento, nas crianças e jovens, de capacidades de análise crítica e de síntese.

A promoção da leitura, em Portugal, à semelhança do que acontece noutros países, passou a constituir um grande objectivo em nível nacional. O Plano Nacional de Leitura (PNL) tem como grande finalidade despertar a necessidade de leitura integrando-a no quotidiano.

2. Leitura. O que é?

Leitura é o acto de ler. Etimologicamente, ler, como muitas palavras portuguesas, deriva do latim. “Legere” é o termo que lhe deu origem e significa conhecer, interpretar por meio da leitura, descobrir. Ler implica o entendimento do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas. Assim, praticar o acto de ler significa mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavras. A apreensão do significado acompanha o acto de decifração dos símbolos. A palavra lida tem que ter significância para quem a lê. Caso contrário, a leitura assumirá uma forma exclusivamente mecânica, permanecendo quem lê no pântano da iliteracia funcional. Mas se o vocábulo for desconhecido, a busca do seu significado alargará o domínio do vocabulário e acrescentará conhecimento ao leitor.

Ler é apreender o significado do conjunto dos símbolos descodificados, tentar descobrir o sentido que o autor deu à narrativa e comparar as próprias experiências com as descritas no texto, descobrindo novos conceitos e reformulando os antigos. Tal atitude leva o leitor ao questionamento e à busca de respostas. Ao leitor reflexivo, exige-se uma participação efectiva enquanto sujeito que desenvolve o acto de ler.

Ler é também imaginar sem recorrer à imagem, o que representa um exercício mental mais activo do que aquele que é suscitado pela narrativa televisiva ou cinematográfica.

Ler representa também uma dimensão da inclusão social. Os analfabetos no sentido literal do termo e os analfabetos funcionais são pessoas que sentem, a cada passo, o peso da exclusão social. Ela manifesta-se de diversas formas, entre as quais, por exemplo, a falta de autonomia para se orientar numa zona desconhecida de uma cidade, a deficiente compreensão de um filme legendado, o não acesso a informações que diversas entidades e organizações afixam nas suas vitrines. São dificuldades reais da vida quotidiana que afectam a qualidade de vida destas pessoas.

3. Efeitos benéficos da leitura reflexiva

A leitura reflexiva permite ampliar conhecimentos e adquirir novos conhecimentos gerais e específicos, possibilitando a ascensão de quem lê a níveis mais elevados de desempenho cognitivo, como a aplicação de conhecimentos a novas situações, a análise e a crítica de textos, actos e factos e a síntese de estudos realizados. Com a leitura reflexiva, o leitor desperta para novos aspectos da vida em que ainda não

tinha pensado, desperta para o mundo real e para o entendimento do outro ser. Assim os seus horizontes perceptivos são ampliados. A comunicação oral e/ou escrita adquire maior fluência através da prática da leitura reflexiva. O leitor torna-se progressivamente mais capacitado para se autonomizar cultural e civicamente.

A construção do conhecimento e todos os processos investigativos que a essa construção conduzem, assentam em leituras reflexivas sobre investigações e comunicações realizadas anteriormente.

Ler é importante para fundamentar e aperfeiçoar as diferentes actividades propostas na escola. Aqui acentuam-se os aspectos informativo e formativo da leitura, acompanhada de reflexão crítica.

Mas a leitura não é só importante pela construção de conhecimento que gera. Ela tem também uma grande importância em termos de desenvolvimento biológico das crianças, o que se reflecte positivamente nas suas capacidades cognitivas e atitudinais.

Segundo Jensen (2002, p. 58), "um jovem que não esteja exposto a novas palavras nunca desenvolverá no córtex auditivo as células que lhe permitam distinguir correctamente diferentes sons". Daqui decorre parte da importância da leitura de contos aos filhos pelos pais a partir dos seis meses de idade como preconiza o mesmo autor. Nesta idade, o cérebro da criança está preparado para distinguir bem os diferentes sons.

Já na idade escolar, as crianças devem ser expostas constantemente a novas palavras por via oral ou através de leitura compreensiva, a fim de, através da estimulação cerebral consequente, enriquecerem o seu vocabulário.

O conhecimento é uma construção interior individual, em que os processos de construção, desconstrução e reconstrução estão activados no íntimo de cada indivíduo. Deste modo, a leitura reflexiva e orientada permite também o despertar da consciência para a prática de valores éticos, estéticos, humanísticos. Também pode funcionar como entretenimento saudável, ensinando, informando e formando crianças e jovens, de uma forma motivante e alegre.

À medida que a prática da leitura se sedimenta e se torna um prazer, que o leitor aprende a disfrutar, formulam-se juízos de valor sobre os significados apreendidos, sobre a validade e adequação das ideias, comparando-as com experiências e leituras anteriores.

4. Iniciação ao gosto pela leitura

Já se viu que é fundamental despertar o gosto pela narrativa logo aos seis meses de idade, através da leitura de contos efectuadas por familiares e amigos, cativando a atenção e o interesse das crianças.

O estímulo para a leitura deve continuar a ser feito pelos familiares no lar, à medida que a criança cresce, prolongando-se durante toda a idade escolar.

Para crianças no nível etário 4-10 anos, os contos lidos devem ter uma estrutura binária (explorando características opostas), a fim de organizar aquilo que lhes deve ser ensinado com facilidade. Como as crianças mais pequenas requerem oposições binárias, as histórias a elas contadas devem reflectir esta

condição (Edan, 1992, p. 33). O desenvolvimento da imaginação, isto é, a capacidade de projecção no mundo das imagens mentais, nesta idade, está muito activado. Por isso, a criança gosta de contos de fadas, contos fantásticos. Tais contos representam modos muito importantes de dar sentido e significação ao mundo e às experiências que vivem. Nestas idades, as crianças gostam de livros interactivos, ou seja, livros com exercícios estruturados na forma de histórias.

Dado que a leitura constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, nesse aspecto, contribui fortemente para o sucesso escolar, os professores devem motivar os seus alunos para a leitura, apelando à sua imaginação através do conto e estimulando-lhes a curiosidade através da colocação de questões problemáticas relativas a assuntos que lhes despertem interesse.

5. Promoção e desenvolvimento de hábitos de leitura – actores implicados

A família é a primeira estrutura social em que a criança se desenvolve. É no seio da família que a criança inicia a sua socialização. São os pais e os familiares as primeiras pessoas que se preocupam com a saúde, a aprendizagem dos primeiros passos, a aprendizagem das primeiras palavras, a inculcação de sentido para os seus actos. É aos pais que compete a primeira estratégia para despertar o gosto da criança pela leitura.

Uma boa estratégia consiste em oferecer livros adequados ao nível etário das crianças, logo a partir da idade de seis meses. Como a criança não tem capacidade de leitura autónoma, os familiares deverão assumir o papel de contadores de histórias, utilizando gesticulação e teatralização adequadas, falando de modo que a criança vá entendendo a palavra e o seu sentido, observando-a com atenção para inferir as sensações e os sentimentos que a narrativa lhe provoca.

Já na escola, os professores continuarão a desenvolver estratégias adequadas ao nível etário dos seus alunos, em sala de aula, com o objectivo de lhes criar a necessidade de ler. Tais estratégias não dizem só respeito aos professores das disciplinas de línguas. Dizem respeito a todos os professores, desde a Educação Física às Ciências Experimentais e Naturais até à Matemática. A leitura reflexiva é essencial para desenvolver o conhecimento em diversos ramos do saber e para desenvolver aplicações diversas. Não se pode esquecer que a compreensão de muitos fenómenos vividos no quotidiano e a construção de muitas das maravilhas da tecnologia de que a sociedade beneficia-se actualmente são fruto da conjugação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas disciplinares. Portanto, a comunicação, imprescindível para estabelecer ligações entre as diferentes áreas disciplinares, implica leitura reflexiva de diferentes textos e clareza na troca de conhecimentos.

Por tais razões, muitos países consideram, como uma das grandes prioridades em nível nacional, o estabelecimento de hábitos de leitura logo a partir da primeira infância.

Portugal pertence a este grupo de países. Atendendo à importância educacional da leitura, resolveu promover o gosto pela leitura em crianças de tenra idade. Como estratégia imediata, os pediatras estão já a proceder, nas consultas em hospitais pediátricos e nos centros de saúde, a aconselharem os pais e

familiares sobre as narrativas de contos e das leituras que devem realizar às suas crianças de idades compreendidas entre os seis meses e os seis anos de idade.

O protocolo para o desenvolvimento deste projecto teve a assinatura da Associação Portuguesa de Médicos de Clínica Geral (APMCG) e o Plano Nacional de Leitura (PNL). Deste modo é posta em evidência a importância da leitura em família desde tenra idade como estratégia de desenvolvimento das aprendizagens.

Na verdade, um estudo realizado na Universidade Católica Portuguesa evidencia que a atitude da família é um dos factores que mais influencia os índices de leitura dos jovens.

Em consonância com este estudo, o PNL, sublinha a importância do papel da família na aquisição, pela criança, do gosto pela leitura e do treino continuado que esta exige.

Quando a criança vai para a creche ou jardim de infância, os professores entram em acção, dando continuidade às acções motivadoras para a leitura, desenvolvidas pela família, ou iniciando as crianças ao gosto pela leitura. Assim, têm que levar em consideração o respectivo ambiente familiar a fim de desenvolverem estratégias eficazes de motivação para a leitura. Por tal razão, o modo de ler e o modo de interpretar o que se lê em conjunto, deve contemplar a diversidade cultural dos ambientes familiares a que as crianças pertencem, efectuando uma adequada diferenciação estratégico-pedagógica.

O desenvolvimento da interacção escola-família representa uma imperiosa necessidade para que o professor possa ir de encontro aos interesses e conhecimentos prévios dos alunos a fim de os motivar. Pretende-se que os alunos, devidamente motivados, adiram voluntariamente às actividades de leitura.

A leitura de livros adequados ao nível etário dos alunos, em conjunto e em voz alta, assumindo a representação de personagens referenciados nos livros, possui fortes potencialidades de motivação, permitindo uma forte envolvimento nas discussões subsequentes.

6. Como ler?

A leitura deve ser minuciosa e reflexiva. Nunca deve ser uma actividade passiva. O leitor, para tirar bom proveito da leitura, questionará activamente o que lê. É esta atitude que deve ser inculcada nas crianças. Com que finalidade? Para compreender melhor e para avaliar o que lê. E para adquirir o hábito de questionamento interior.

Segundo Elder & Paul (2002, p. 33), o questionamento interior enquanto se processa a leitura, deve incidir nas razões, nas finalidades, nos objectivos de tal leitura, nos propósitos, ideias principais e inferências do autor do livro e deve estar acompanhado de uma reflexão sobre o próprio entendimento do que está expresso, do seu significado, da sua importância na vida.

Quando se lê, deve ter-se em consideração o propósito do autor e conjugá-lo com o próprio propósito de leitura. A atitude na leitura ao se ler um romance clássico é obviamente diferente da atitude durante a leitura de um livro sobre um tema científico. Em qualquer dos casos, durante a leitura, a mente deve estar permanentemente em busca do significado, relacionando-o com as suas próprias ideias, integrando-o e efectuando uma reflexão crítica. É essencial pensar-se no modo como se está lendo, enquanto se lê, isto é, ir realizando uma metacognição durante a leitura.

Fazer uma boa leitura implica compreender o que se lê, reflectir sobre o que se lê, confrontar as ideias explícitas ou implícitas no texto com as pré-existentes na própria mente, vislumbrando possíveis âmbitos de aplicação das ideias emergentes desta reflexão. Tal postura no acto de ler implica a retirada de todas as preocupações com a memorização do conteúdo. Quando se lê, raciocina-se através do texto. A leitura tem um objectivo; usa conceitos ou ideias e suposições próprias e conduz a inferências produzidas individualmente, como sublinham Paul & Elder (2003, p. 9). Lê-se com um determinado objectivo a partir de ideias, suposições, crenças e gostos próprios, reformulando conceitos e tirando inferências que influenciarão a vida.

Como provocar tais atitudes nas crianças?

A acentuação do carácter lúdico da leitura é muito importante para as motivar.

Se forem crianças muito pequeninas, ainda em casa ou já na creche, a leitura será feita oração a oração, com ênfase e gesticulação para melhor transmitir os sentimentos das personagens. Seguir-se-á uma reflexão partilhada em que cada criança dirá o que bem entender sobre as personagens e a acção narrada, a fim de se conseguir uma melhor compreensão do que foi lido.

Se forem crianças mais crescidas, já no primeiro ano e seguintes, a leitura em conjunto e a atribuição de uma personagem, incluindo o narrador, a cada criança, favorecem a interiorização dos sentimentos de cada personagem e permitem um melhor entendimento da narrativa. Terminado um capítulo do livro que se está a ler, deve seguir-se uma discussão entre as crianças, moderada pelo professor de modo a aclarar o sentido da leitura, o que o autor da história quis transmitir e qual a importância de tudo isto na vida de cada criança.

A orientação para a leitura reveste-se de uma grande importância, nas escolas. Os jovens devem aprender a orientar as suas pesquisas, a localizar os livros que lhes interessam nas bibliotecas, a localizar textos informativos na Internet, a seleccioná-los de acordo com o finalidade da leitura, a registá-los e a anotar as informações que considerem pertinentes.

7. Lugares de leitura

Quando se gosta de ler, lê-se em todo o lado: em casa, na escola, nos transportes públicos, na praia, no campo, no café. Não há lugares especiais para quem quiser ler. Se houver uma boa motivação, qualquer lugar servirá para se fazer uma leitura reflexiva e pensar sobre o que se lê. Uma vez adquirido o hábito de ler, a maior parte das pessoas lê em lugares diferentes, convencionados ou não para a leitura. Na escola, pode-se ler na biblioteca escolar, nas aulas e/ou no recreio. Tudo depende do hábito e do interesse pessoal no livro escolhido.

A escola é um espaço formal e informal de leitura. Biblioteca e sala de aula são espaços formais de leitura, e de actividades de leitura. A zona do recreio, do bar, da sala de convívio são espaços informais de leitura e de actividades de leitura.

Estabelece-se a distinção entre leitura que pode ser individual ou colectiva e actividades de leitura. As actividades de leitura podem traduzir-se em expressões de teatro, em resenhas, em encontros com autores.

A leitura, como modo de aproximar a escola e a família pela utilização de estratégias comuns, demanda a intensificação do diálogo entre professores e encarregados de educação.

A biblioteca municipal, como parceiro educacional, deverá actuar como espaço de promoção de leitura e atender às necessidades da biblioteca escolar. Isto implica uma colaboração entre as duas instituições com vista a potenciar e diversificar as possibilidades de leitura.

8. Finalidades da leitura

A leitura pode ter diversas finalidades, entre as quais se pode salientar as que seguem: a) puro deleite espiritual (a leitura pelo prazer de viver a narrativa), b) obtenção de informação científica, literária ou de eventos e c) construção de conhecimento e produção de novos textos.

Nos primeiros anos de vida, a leitura dos livros realizada por familiares, assume a finalidade de puro deleite espiritual, pois é o prazer que as crianças tiram da narrativa, dando asas à sua imaginação, que as motiva a pedirem: “Conta outra história...”. Mas, ao mesmo tempo, seleccionando convenientemente o conteúdo das histórias, os pais, familiares e educadores, extraem delas todo o potencial educativo no que diz respeito a cidadania, valores e regras sociais. Nestas idades também começa o interesse pelo entendimento do mundo. A selecção dos livros a ler incluirá também alguns livros com explicações científicas simples, acessíveis a estas crianças, poemas simples, adequados, que as crianças cantam com facilidade, entendendo o seu conteúdo.

Quando as crianças já sabem ler e escrever, a leitura terá finalidades mais abrangentes, que compreenderão também a produção de textos, que revelarão a compreensão de outros que a criança tenha lido previamente e o modo como os relaciona com as suas próprias vivências.

De acordo com as finalidades, assim serão organizadas as leituras, seleccionados os livros a ler e concebidas e postas em prática as actividades pós-leitura.

9. Níveis de leitura

Segundo Elder & Paul (2003, pp. 9-11), pode-se considerar cinco níveis de leitura:

- *Primeiro nível – Leitura e análise oração a oração* – O leitor consegue traduzir em palavras próprias o significado de cada oração.
- *Segundo nível – Explicação do sentido de um parágrafo* – O leitor indica a ideia principal de um parágrafo, tradu-lo em palavras próprias; exemplifica o seu significado, gera metáforas, ilustrações, diagramas e/ou gráficos.
- *Terceiro nível – Análise da lógica do que se lê* – O leitor questiona e busca mentalmente respostas sobre: propósitos, opiniões, suposições, inferências, fontes de informação, conceitos básicos do autor, bem como das implicações na vida que daí advêm.

- *Quarto nível – Avaliação da lógica do que se lê* – O leitor reflecte sobre a clareza da intenção do autor, a confiança que o mesmo suscita, a precisão nos detalhes, a introdução de material irrelevante, a profundidade com que o tema é tratado, a multiplicidade das fontes de informação utilizadas, a constatação de contradições e o significado do tema.
- *Quinto nível – Representação* – O leitor assume o papel do autor e consegue discursar como se fosse este.

À medida que a criança cresce e vai praticando a leitura, o nível que vai atingindo, sobe, passando progressivamente do primeiro ao quinto.

10. Organização da leitura nas escolas

A biblioteca escolar constitui o ambiente de acesso e uso da informação através da leitura de livros, de textos da Internet ou outros. O que interessa considerar neste ponto é o texto que vai ser lido, seja em suporte de papel, seja em suporte informático. Claro que há outras fontes de informação nas bibliotecas escolares, tais como vídeos, DVDs. Mas tais fontes de informação não são objecto de estudo na abordagem aqui presente.

Os actos de leitura individual podem ser estimulados em sala de aula e na biblioteca.

Mas são os actos de leitura em grupo que necessitam de mais cuidados na planificação e no acompanhamento. A discussão após a leitura é absolutamente necessária para aprofundar e esclarecer as ideias expressas no texto, tal como já foi referido.

O contacto com os autores e a conseqüente possibilidade de questionamento sobre o tema dos textos actua não só como factor de motivação, mas também como reforço da competência de comunicação. Deste modo, a biblioteca escolar pode organizar diversas actividades, como por exemplo:

- *O dia do autor* (um autor vem à escola conversar sobre um determinado livro da sua autoria).
- *O livro da semana* (em cada semana é aconselhada a leitura de um determinado livro pelo bibliotecário).
- *O cantinho da leitura* (recanto da biblioteca onde semanalmente e em grupo, os alunos lêem um livro, sob a orientação de um professor, seguindo-se comentário discutido e participativo).
- *A leitura em conjunto*, assumindo um aluno o papel de narrador e alguns dos restantes o papel de outras personagens, sob a orientação de um professor.
- *Seminário sobre um tema* que aglutine conhecimentos de várias disciplinas, em que cada aluno dá o seu contributo, após diversas leituras sobre o subtema que estudou (o conjunto dos subtemas tratados permite esclarecer melhor o tema central).
- *Encontros com dramaturgos, poetas, romancistas, cientistas, ensaístas.*
- *Escrita de comentários sobre livros.*

- *Dramatizações de textos lidos.*
- *Promoção da utilização dos recursos existentes na biblioteca escolar nas aulas das diversas disciplinas que integram o currículo.*
- *Organização de feiras do livro na escola com a colaboração de editores e livreiros locais.*
- *Desenvolvimento de acções de sensibilização de pais e encarregados de educação para a problemática da leitura, em colaboração com o(a) Director(a) de Turma.*

A organização de tais actividades pode ocorrer monodisciplinarmente ou interdisciplinarmente, tendo sempre em conta os interesses dos alunos a fim de os motivar mais fortemente, promovendo mais eficazmente o seu desenvolvimento educacional.

11. Desenvolvimento da sociedade como reflexo da promoção da leitura

Uma biblioteca dinâmica, desenvolvendo actividades apelativas, pode contribuir fortemente para o desenvolvimento sócio-cultural do público ao que serve.

A sua importância na sociedade será tanto maior quanto maiores forem as carências económicas das famílias, dado que, nestas circunstâncias, não se podem permitir adquirir livros para ler e dar a ler aos seus filhos.

As bibliotecas com secções infantis e juvenis podem representar um forte contributo para o desenvolvimento da cidadania em camadas mais desfavorecidas da população, para a elevação do seu grau de participação democrática na sociedade e para o desenvolvimento pedagógico das camadas mais jovens ainda em fase de escolarização.

Não se pode esquecer que as crianças e jovens, através das conversas que têm em casa com as famílias, transportam uma imagem da escola para a casa. Se a leitura tiver um papel preponderante na vida escolar, é natural que tal informação passe para a casa e motive as famílias a desenvolverem elas próprias hábitos de leitura. Se a criança estiver fortemente motivada para a leitura, o seu entusiasmo terá visibilidade junto dos familiares. Deste modo, os encarregados de educação podem tornar-se cidadãos mais esclarecidos e melhorar a qualidade da sua participação na vida social e do seu exercício de cidadania. Este será um dos efeitos da escola sobre as famílias, através do aluno-filho que estabelece a ligação entre estas duas entidades. Perrenoud (2001, p. 149) sublinha que, "ao interagir com os filhos, os pais podem modificar as suas representações iniciais sobre a escola". Contudo, a modificação que pode ocorrer depende das condições em que a família se encontra e que se relacionam com tempo disponível, situação sócio-económica, práticas culturais e educacionais.

12. O nível macro do Sistema Educativo em Portugal - O Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura (PNL) constitui uma das dimensões do desenvolvimento do país e tem como finalidade central, elevar os níveis de literacia dos portugueses, considerando a leitura um bem

essencial, tal como propõem a União Europeia, a OCDE e a UNESCO. “É uma prioridade política do governo” em matéria de educação, conforme discurso da Ministra da Cultura em 01/06/2006.

Aplica-se a crianças que frequentam a Educação Pré-escolar, a crianças que frequentam o Ensino Básico, isto é, os primeiros nove anos de escolaridade, e o Ensino Secundário, sendo necessária, para tal, a formação de educadores de infância, professores, pais e encarregados de educação, bibliotecários, mediadores e animadores de leitura. Abrange espaços convencionais e não convencionais de leitura. Deste modo, além de bibliotecas escolares e municipais, jardins de infância, escolas, instituições sociais, culturais, abrange também os meios de comunicação social, hospitais, museus, transportes públicos, prisões e outros lugares comunitários.

Neste momento ainda está a decorrer a primeira fase do PNL, que só contempla os primeiros seis anos de escolaridade. A 2ª fase só será iniciada a partir de 2012, após a divulgação dos resultados da avaliação da aplicação da 1ª fase.

O PNL aposta fortemente no envolvimento dos pais e encarregados de educação, das câmaras municipais e de outras organizações da comunidade e na formação e orientação *on-line* dos actores. Para tal, está disponível em suporte *on-line* toda a informação necessária para desenvolver as actividades relativas ao PNL no que se refere aos jardins de infância e às escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e às escolas do ensino secundário. Há exemplos de muitas actividades a realizar para a promoção da leitura, como as que já foram referidas anteriormente para diferentes níveis de ensino.

13. Conclusão

Como se viu, a leitura reflexiva é um acto que se reveste da maior importância para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens, atendendo aos efeitos positivos que produz.

Deste modo, evidencia-se a necessidade de formação dos pais, professores e outros agentes educativos nesta área. Só assim será possível desenvolver dinâmicas impulsionadoras do gosto pela leitura em crianças e jovens, possibilitando-lhes um entendimento do mundo (ou das pessoas, através das suas manifestações visíveis e invisíveis e do mundo físico) e estimulando-os à prática dos valores universais e à participação cidadã na vida do seu país.

Por outro lado, para formar uma população crítica, imprescindível para promover o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e económico de um país, contribuindo para processos inovadores, é essencial que a leitura reflexiva seja uma prática bem inculcada nas gerações jovens e menos jovens.

Portugal, através da aplicação do PNL, pretende atingir os objectivos acima indicados.

Bibliografia

EGAN, Kieran (1992): *O desenvolvimento educacional*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

JENSEN, Eric (2002): *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens – Um guia para pais e educadores*. Porto: ASA Editores II, S.A.

PAUL, Richard e ELDER, Linda (2003): *Como leer un párrafo y más allá de éste*. Fundación para el Pensamiento Crítico, www.criticalthinking.org [Consulta: Setembro de 2007].

— (2002): *El arte de formular preguntas esenciales*. Fundación para el Pensamiento Crítico, www.criticalthinking.org [Consulta: Setembro de 2007].

PERRENOUD, Philippe e MONTANDON, Cleopâtre (2001): *Entre pais e professores, um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras: Celta Editora.

POPPER, Karl (1992): *Em busca de um mundo melhor*. Lisboa: Editorial Fragmentos.

Correo electrónico: manuela_sabino@clix.pt